



## **ALFABETIZAÇÃO PELO MÉTODO FÔNICO: FÁCIL OU DIFÍCIL DE SER DESENVOLVIDO EM SALA?**

### **RESUMO:**

Este artigo apresenta um recorte do trabalho de alfabetização e letramento realizado em sala de aula com alunos da pré-escola, partiu da experiência do período de estágio em uma escola municipal do interior de Alagoas. A questão que gira em torno de alfabetizar ou não a criança na fase pré-escolar é motivo de muitas discussões no Brasil, nesse contexto, a alfabetização realizada mediante a utilização do método fônico é duramente criticada por alguns profissionais da área que a considera exaustiva e avançada de mais para a criança. O presente trabalho tem como objetivo, mostrar através de dados que é possível realizar o trabalho de alfabetização com as crianças na fase da pré-escola com a utilização desse método sem deixar de lado a fase do brincar das mesmas, o método fônico de alfabetização e letramento pode ser trabalhado em sala de forma prática e eficiente, além do uso dos materiais didáticos como os livros, podem auxiliar muito bem o professor o uso de jogos e brincadeiras. Sabe-se que o código alfabético e a consciência fonêmica não são adquiridos espontaneamente ou naturalmente de maneira auto induzida, precisam ser ensinados. O papel do professor é promover o ensino sistemático, diretivo, metódico, que leva o aluno à compreensão do sistema de escrita, alfabetizar nada mais é do que ensinar a ler e escreve, ou seja, lavar o aluno a compreensão do código lingüístico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização. Código Lingüístico. Consciência Fonêmica.

### **1 INTRODUÇÃO**

No Brasil a alfabetização é um assunto que constantemente é discutida, visto que os índices de analfabetismo no país ainda são altos e nesse contexto, há uma intensa discussão relacionada á questão de alfabetizar ou não na fase pré-escolar; alguns estudiosos criticam essa ideia alegando que é importante nessa fase o brincar e a liberdade da criança, pois a mesma aprenderá no seu próprio ritmo, portanto, sem a necessidade de intervenção; enquanto outros defendem que a alfabetização tem que ser trabalhada a partir da base com respaldo em estudos e pesquisas relacionadas ao assunto, alegando que é justamente nesse período que o ser humano tem uma maior plasticidade neural o que contribui significativamente

1 Graduanda do curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas.

2 Doutor em Lingüística, professor associado da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), coordenador do Laboratório do Manuscrito Escolar (LAME), pesquisador associado ao CNPq e ao Instituto de Textos Manuscritos Modernos (ITEM/ Paris).

para o seu aprendizado, as crianças aprendem com muito mais facilidade que um adulto o que é algo cientificamente provado. Dehaene afirma em sua obra *Os neurônios da leitura* que: “As neurociências da leitura mostram que cada cérebro de criança dispõe de circuitos neuronais capazes de aprender a ler. [...] A plasticidade cerebral é tal que é possível contornar as dificuldades da leitura por vias cerebrais incomuns” (p,344).

A partir dessa perspectiva apontada pelos estudos da neurociência, pode-se dizer que é fundamental que o trabalho de alfabetização comece cedo, pois dessa forma o sujeito compreenderá de forma eficaz como funciona o nosso código lingüístico.

## **2 MÉTODO FÔNICO**

De acordo com o dicionário Aurélio, método nada mais é do que: “procedimento, técnica ou meio de fazer alguma coisa”, de acordo com o significado da palavra, o método de alfabetização é um procedimento ou técnica de ensinar o aluno a ler e escrever. O Método fônico de Alfabetização é aquele que ajuda o aluno a fazer as relações entre fonemas e grafemas, Capovilla considera esse processo de alfabetização como o mais eficiente, visto que a compreensão da leitura e da escrita é algo primordial para que o aluno aprenda a codificar e decodificar, ou seja, que ele possa escrever e ler corretamente. Capovilla (2004) afirma que:

A fala sendo concebida como um fluxo no tempo de certo número limitado de fonemas que se combinam e recombinaem em diferentes ordens conforme regras convencionais compondo diferentes palavras faladas, e que esses fonemas podem ser convertidos em seus grafemas correspondentes num mapeamento de ordem conforme a seqüência tempo-espaco (da esquerda para a direita na linha, e de cima para baixo entre linhas), e com lacunas para separar as palavras. (CAPOVILLA & CAPOVILLA, 2004, p. 77)

Pode-se então dizer que diante dessa perspectiva apontada por Capovilla as crianças que não tiverem a obtenção de uma instrução relacionada a metafonologia e aos fonemas de forma explicitas e sistematicamente, não se apropriaram da consciência fonêmica e tão pouco dos conhecimentos e das relações que envolve grafemas-fonemas, assim a sua fala não poderá ser mapeada através do processo de escritura.

De acordo com alguns estudos da área da lingüística e da neurociência pode-se afirmar que:

O desenvolvimento da consciência fonêmica requer experiências, ou seja, instruções formais que explicitem as regras de mapeamento dos sons da fala na escrita alfabética. Logo, o desenvolvimento da consciência fonêmica requer instruções fônicas. Assim, para que consiga ser capaz de identificar fonemas individuais, a criança precisa receber instrução explícita sobre as correspondências entre os elementos fonêmicos da fala e os elementos grafêmicos do texto (JENKINS & BOWEN, et al apud CAPOVILLA & SEABRA, 2010, p.79)

Dessa maneira é fundamental que o professor em sala possa desenvolver mecanismos que auxiliem os alunos a desenvolver sua capacidade de identificar os fonemas e posteriormente fazer as ligações entre fonema e grafema, Dehaene afirma que:

[...] os professores permanecem os únicos mestres a bordo. Cabe a eles inventar os exercícios, as astúcias e os jogos que permitirão despertar as crianças para a leitura, Aí elas encontrarão as dificuldades particulares que requerem um domínio pedagógico que respeito profundamente. Creio, simplesmente, que nem o psicólogo nem o professor podem se permitir ignorar os conhecimentos científicos que explicam por que o cérebro da criança é mais ou menos receptivo a este ou aquele método de leitura. (DEHAENE, 2012, p 344)

Ou seja, não é simplesmente um método, ou o material adequado, mas principalmente a forma que o professor conduz a aula e aborda os assuntos adequados para a aprendizagem do aluno.

### 3 TRABALHO EM SALA DE AULA

Para melhor exemplificar a afirmação de Dehaene, foi feito um pequeno teste com alunos na fase de alfabetização utilizando o método fônico. A princípio foi feito um pré-teste com o intuito de verificar o que eles já conheciam em relação ao código alfabético, posteriormente após o trabalho realizado um pós- teste com o objetivo de verificar os avanços obtidos. O teste segue os critérios expostos no quadro abaixo:

<b>Conhecimento das letras do alfabeto maiúsculas (Bastão)</b>	<b>Valendo um ponto pra cada letra certa num total de 26 pontos.</b>
<b>Conhecimento das letras do alfabeto minúsculas e cursivas</b>	Valendo um ponto cada letra total de 26 pontos.
<b>Fazer o nome próprio</b>	Valendo um ponto.

<b>Conhecer as letras do alfabeto de cor, sem precisar olhar</b>	Valendo um ponto
<b>Se possui consciência Fonêmica</b>	Valendo dose pontos, um pra cada palavra lida corretamente.
<b>Total de pontos a obter.</b>	66 pontos.

A partir do resultado do primeiro teste iniciou-se o trabalho de alfabetização, como mencionado anteriormente não são simplesmente o método ou os materiais. No entanto, é preciso dizer que o método fônico é o mais eficiente segundo estudos, e os materiais como os livros didáticos são muito importantes para o trabalho do professor, mas que o mesmo pode ir além deles fazendo uso de jogos e brincadeiras, como o exemplo das imagens abaixo:



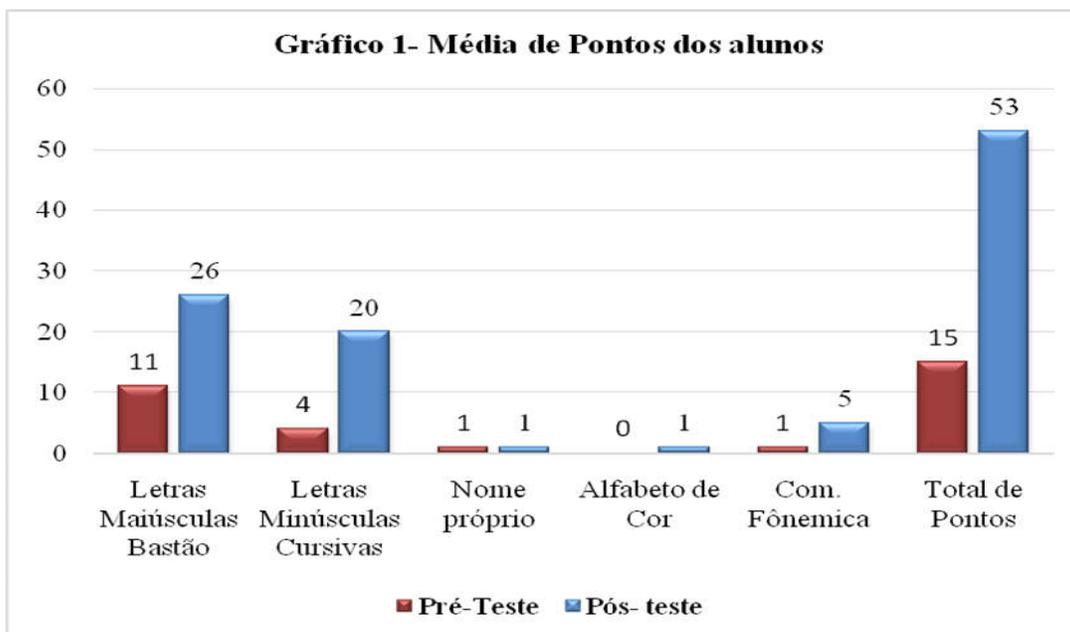
**Fonte:** Autora. 1 “Trilha do Alfabeto”



**Fonte:** Altor. 2 “Corrida dos Fonemas”

As imagens acima demonstram que o professor pode ensinar com o auxílio de jogos e de brincadeiras que favoreçam o aprendizado, porém, não descartando a utilização do material didático do aluno, nesse caso foi utilizado o do Instituto Alfa e Beto, que trabalha com o método fônico de Alfabetização. A primeira brincadeira é para fazer com que o aluno aprenda a reconhecer as letras do alfabeto sem o auxílio de figuras, pois na grande maioria das vezes as crianças associam à figura a letra, não as reconhecendo a sem o auxílio da figura. A segunda é referente aos fonemas, ambas podem ser trabalhadas envolvendo os dois (letras e sons).

#### 4 RESULTADOS OBTIDOS



Fonte: A autora

**Tabela - Comparação das médias do Pré e Pós-teste por aluno**

Etapas	Letras Maiúsculas Bastão	Letras minúsculas cursivas	Nome próprio	Alfabeto de cor	Consciência fonêmica	Total de Pontos
Pré- teste	11	4	1	0	1	15
Pós- teste	26	29	1	1	5	53

Como observado no gráfico e na tabela referente à média dos alunos em relação aos testes, percebe-se que há um grande avanço do último teste após o trabalho de alfabetização com o método fônico em relação ao primeiro. Esses dados servem para desmistificar as críticas muitas vezes infundada em relação ao método fônico, que para alguns é considerado duro e exaustivo de mais para a criança, outros afirmam que é muito difícil de ser trabalhado, pois não é possível fazer algo diferente que não seja seguir as atividades dos livros.

O Brasil adotou e valoriza corrente teóricas que valorizam a construção do conhecimento, sem ser necessário intervir nesse processo de construção, como o nas idéias construtivistas, que para muitos é a única forma de obter sucesso na alfabetização e assim diminuir os índices de analfabetismo no país.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do interesse pela temática referente ao processo de alfabetização, ao término do período de estágio e da experiência vivenciada e com base em dados científicos, pode-se afirmar que o método fônico é um o mais eficaz para o processo de alfabetização e que este processo é alvo de inúmeras discussões, pois há uma relutância por parte de alguns, até mesmo de alguns professores para implementá-lo, é um método visto como “sistemático de mais”, que não respeita o ritmo da criança, considerado enfadonho e exaustivo, alguns ainda dizem que é “difícil de ser trabalhado em sala”. E é daí que retiro o tema desse trabalho “Método fônico de alfabetização: fácil ou difícil de ser desenvolvido em sala?”

Após essa rica experiência que durou aproximadamente oito meses, pode-se afirmar que, o trabalho de um professor alfabetizador não é fácil, requer atenção, dedicação, criatividade e principalmente paciência, não se aprende a ler e a escrever da noite para o dia, é preciso que esse profissional atue de forma precisa e seja criativo para não tornar esse processo algo enfadonho. Após o trabalho realizado é perceptível que o Método Fônico possibilita as crianças em sala de aula muitas maneiras de aprender, tanto com o uso dos livros como com o uso de jogos e brincadeiras complementares, aprendendo a decifrar o código alfabético, conhecendo-o bem o aluno será capaz de escrever e ler qualquer palavra, portanto, não é algo difícil de ser desenvolvido em sala somente requer do professor um trabalho mais sistemático e ativo.

## REFERÊNCIAS

**CAGLIARI, L. C.** **Alfabetizando sem o bá . bé . bi . bó . bu.** 2. ed. São Paulo: Scipione, 1999.

\_\_\_\_\_. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu.** São Paulo: Scipione, 1998.

**CAPOVILLA, Fernando; SEABRA, Alessandra G.** **Alfabetização: Método Fônico.** 5. ed. São Paulo: Memmon, 2010.

**CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C.** **Problemas de leitura e escrita: Como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica.** 4. ed. São Paulo: Memmon, 2004.

**DEHAENE; Stalista.** **Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler.** Tradução: Leonor Scliar- Cabral,- Porto Alegre: Penso, 2012.